

Planejamento Estratégico – PELP

Programa de Conservação do Litoral do Paraná

Sumário

INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA	5
ELEMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	7
PROCESSO DE ELABORAÇÃO	9
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	10
OBJETIVO GERAL	10
DIRETRIZES	10
RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS	10
LINHAS TEMÁTICAS	12
INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	13
AÇÕES	14
PLANEJAMENTO LINHAS TEMÁTICAS	16
FASEOLOGIA LINHAS TEMÁTICAS – UMA PROPOSTA DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	16
HORIZONTES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	18
SINERGIAS COM OUTROS PLANEJAMENTOS DA CONSERVAÇÃO	18
ESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	21
PROTEÇÃO	23
MANEJO E CONSERVAÇÃO	24
GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	25
USO SUSTENTÁVEL	26
AValiação DE IMPACTOS	27
USO PÚBLICO E NEGÓCIOS	29
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	30
COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO	31
GESTÃO DO PROGRAMA	32
PLANEJAMENTO CURTO PRAZO	34
ANEXO – MATRIZ PLANEJAMENTO PELP	0

Controle de Versão e Aprovação

Data	Versão	Aprovação
13/12/2022	Versão Preliminar	

Siglas

APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
CEPSUL	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul
CG	Conselho Gestor
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
CT	Câmara Técnica
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IN	Instrução Normativa
MOP	Manual Operacional
MPF	Ministério Público Federal
MPPR	Ministério Público Estadual do Paraná
NGI	Núcleo de Gestão Integrada
PARNA	Parque Nacional
PELP	Planejamento Estratégico do Programa de Conservação do Litoral do Paraná
PM	Plano de Manejo
PR	Paraná
REBIO	Reserva Biológica
RVs	Recursos e Valores Fundamentais
SAF	Sistema Agroflorestal
SAMGe	Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPVS	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental
TAJ	Termo de Acordo Judicial
UC	Unidade de Conservação

INTRODUÇÃO

O Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná foi instituído com a finalidade precípua de contribuir para a efetividade da conservação da biodiversidade do litoral paranaense e para o fortalecimento das unidades de conservação por meio do apoio a implementação de ações estruturantes.

O Programa está estruturado por uma governança participativa envolvendo principais atores da conservação da biodiversidade do território, por um mecanismo financeiro e operacional gerido pelo Funbio e com a supervisão dos Ministérios Públicos Federal e Estadual do Paraná.

O Planejamento Estratégico do Programa de Conservação do Litoral do Paraná (PELP) é o documento orientador da implementação do Programa com a função de subsidiar o Conselho Gestor no direcionamento estratégico dos recursos, com vistas ao alcance de resultados efetivos para a conservação da biodiversidade no território.

O PELP é um documento vivo que precisa ser continuamente aperfeiçoado em função dos aprendizados e conhecimentos construídos a partir da sua implementação e necessita dialogar permanentemente com a complexidade e dinâmica do território para ser capaz de se adaptar aos desafios da conservação da biodiversidade do litoral paranaense.

Construído a partir da linha de base das negociações e discussões realizadas para a elaboração e negociação do Termo de Acordo Judicial e da sistematização das informações e conhecimentos sobre a biodiversidade do Litoral do Paraná, envolveu esforços conjuntos dos atores da conservação na região – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, instituições de ensino e pesquisa e organizações não governamentais.

As principais contribuições do PELP para a implementação do Programa são:

- Orientar a alocação estratégica de esforços e recursos para a conservação da biodiversidade do território;
- Comunicar aos diferentes públicos os desafios e prioridades da conservação da biodiversidade no Litoral do PR;
- Integrar ações com outros instrumentos de planejamento do Litoral do PR – planos de manejo, planos municipais da mata atlântica, PDS Litoral ;
- Orientar a implementação do Programa de Conservação do Litoral do Paraná; e
- Disponibilizar um arcabouço estratégico para apoiar o desafio de tornar o Programa um arranjo permanente para o apoio à conservação da biodiversidade no território.

O PELP não deve ser utilizado como uma estrutura rígida de planejamento do Programa, mas como uma estratégia dinâmica e responsiva aos desafios atuais e futuros do território.

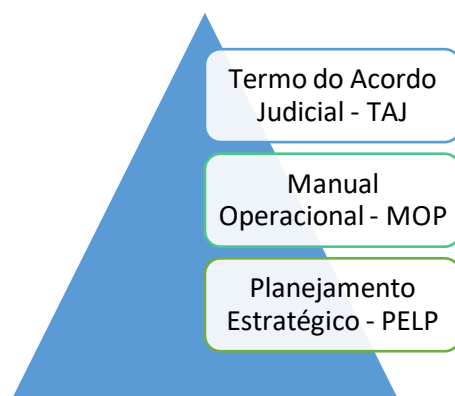
METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do PELP reconhece os desafios e as incertezas da conservação da biodiversidade no litoral do Paraná e utiliza a abordagem do manejo adaptativo para melhorar a gestão do Programa aprendendo com os resultados da sua implementação.

O manejo adaptativo é uma abordagem sistemática para a tomada de decisão estruturada que, considerando a incerteza das respostas às intervenções realizadas, valoriza o processo de aprendizado iterativo que produz conhecimentos sobre o território e melhora a competência da gestão ao longo do tempo¹. O monitoramento contínuo e cuidadoso dos resultados é fundamental para melhorar a compreensão da realidade e com isto possibilitar ajustes nos direcionamentos e escolhas incorporadas no PELP.

Tendo como pano de fundo o manejo adaptativo a metodologia de elaboração do PELP foi construída de forma a atender:

- os requisitos acordados no Termo de Acordo Judicial que estabelecem a finalidade e as necessidades para as quais o Programa deve se orientar;
- os parâmetros estabelecidos no Manual Operacional do Programa sobre o formato e conteúdo do planejamento estratégico;
- a linha de base e os entendimentos construídos na oficina participativa realizada em 2015; e
- a referência conceitual e metodológica dos Padrões Abertos para a Prática da Conservação – utilizada na oficina de 2015 assim como nos planos de manejo das UCs federais.

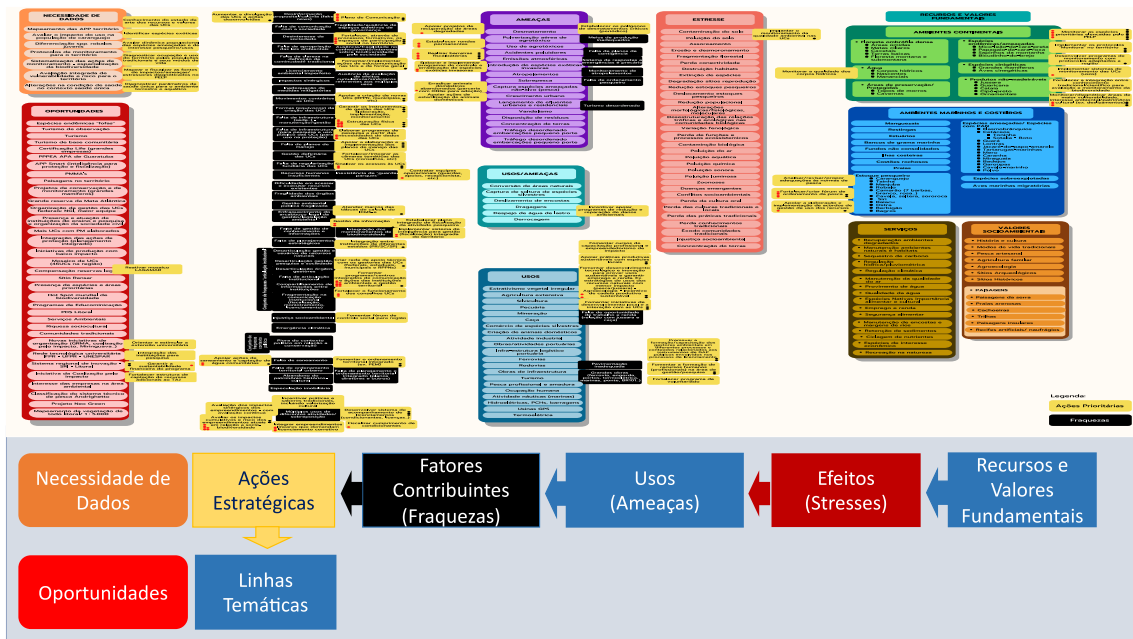


Os Padrões Abertos é um modelo flexível concebido para orientar a implementação bem-sucedida de projetos de conservação, resultado do trabalho colaborativo da Aliança para Medidas de Conservação (Conservation Measure Partnership),

¹ Williams, B. K., R. C. Szaro, and C. D. Shapiro. 2009. Adaptive Management: The U.S. Department of the Interior Technical Guide. Adaptive Management Working Group, U.S. Department of the Interior, Washington, DC.

fundamentado em princípios da boa gestão. Eles não são uma receita a ser seguida, mas um conjunto de orientações para guiar decisões programáticas em gestão de projetos²

A metodologia utilizada na elaboração do PELP revisitou o modelo construído na Oficina de 2015³ e percorrendo etapas adaptadas dos Padrões Abertos partiu da definição dos Recursos e Valores Fundamentais do Programa e da atualização dos estresses, ameaças e fatores contribuintes para identificar as estratégias de conservação da biodiversidade e de fortalecimento das UCs do litoral do PR.



² Padrões Abertos para a Prática da Conservação – Versão 3.0 / Abril de 2013 – CMP (Aliança para Medidas de Conservação) - www.ConservationMeasures.org.

³ Relatório da Oficina de Elaboração da Proposta de Conservação do Patrimônio Natural do Litoral Paranaense – Termo de Acordo Jurídico da Petrobrás – Caroline Alvite, Walter Steenbock e Gabriela Marangon – 26 a 28 de outubro de 2015 – Curitiba, PR.

Elementos do Planejamento Estratégico

O PELP é constituído por um conjunto integrado e consistente de elementos que representam as definições e as estratégias para conservação da biodiversidade no litoral paranaense traduzidas para a gestão do Programa equilibradas no curto, médio e longo prazo e nas modalidades de execução previstas



Objetivo Geral do Programa

Descreve de forma sucinta a finalidade principal do Programa de Conservação do Litoral do Paraná. Estabelece o foco principal das ações e iniciativas apoiadas e oferece as bases para a avaliação da efetividade do Programa.

São propostos indicadores para o monitoramento do alcance do Objetivo Geral.

Recursos e Valores Fundamentais

Recursos e valores fundamentais (RVs) são entendidos como os alvos de conservação do Programa, ou seja, são espécies, sistemas ecológicos, habitats, valores socioambientais e serviços ecossistêmicos que foram selecionados para representar e englobar o conjunto amplo da sociobiodiversidade no litoral do Paraná.

A abordagem metodológica utilizada busca orientar o Programa para garantir a conservação destes aspectos ambientais, sociais, culturais, históricos e paisagísticos, avaliados como fundamentais para o alcance dos propósitos e manutenção da significância das UCs do território, assim como aqueles avaliados como essenciais à biodiversidade do Litoral do PR.

Estes aspectos essenciais são denominados recursos e valores fundamentais (RVs) do Programa e são a base para o estabelecimento das estratégias e ações de conservação e para a medição da efetividade da conservação.

O processo de identificação dos RVs precisa ser continuamente atualizado ao longo da implementação do Programa considerando a dinâmica complexa do território e os aprendizados produzidos pelo manejo adaptativo.

Linhas Temáticas

As linhas temáticas estruturam os meios para o alcance do objetivo geral em temas relacionados aos requisitos estabelecidos no TAJ e atualizados com base na análise do contexto atual do litoral do PR.

Estas Linhas Temáticas estão posicionadas sobre as principais alavancas para o alcance do objetivo geral do Programa, configurando um conjunto interdependente de estratégias e organizando as ações estruturantes elegíveis para o apoio do Programa.

Iniciativas Estratégicas

As Iniciativas Estratégicas agrupam as ações estruturantes dentro de cada Linha Temática organizando-as e conectando-as em um lógica consistente orientada para o alcance do Objetivo Geral do Programa.

O conjunto das Iniciativas Estratégicas representam a hipótese estratégica em cada Linha Temática, ou seja, qual a teoria da mudança que o Programa assume em cada tema visando o alcance do Objetivo Geral.

As Iniciativas Estratégicas estão planejadas com o estabelecimento dos seguintes parâmetros:

- Objetivo da Iniciativa;
- Sugestão de Indicadores;
- Sugestão de Metas – apenas para a Iniciativa Estratégica de Gestão do Programa;
- Territórios Prioritários;
- Principais Beneficiários;
- Critérios de Elegibilidade;
- Recomendações para Execução;
- Riscos; e
- Cronograma e Proposta de Alocação de Recursos para cada Modalidade.

Ações

O elemento mais básico e operacional do PELP é constituído pelas Ações propostas em para cada uma das Iniciativas Estratégicas. As Ações foram planejadas para atuar com efetividade sobre as pressões e ameaças às quais estão submetidos os RVs.

A proposição das Ações leva em consideração a natureza e o mandato do Programa e estão relacionadas a apoio, indução e promoção de atividades.

As Ações propostas estão criteriosamente distribuídas no horizonte de execução do Programa (curto – 2023 e 2024, médio – 2025 e 2026 e longo – 2027 a 2033) configurando um cronograma de execução.

Processo de Elaboração

O processo de elaboração do PELP foi orientado por um Plano de Trabalho construído em alinhamento com o Manual Operacional do Programa e o Termo de Referência nº 2022.0505.00087-0.

O processo foi estruturado a partir da sistematização das informações e conhecimentos existentes sobre a biodiversidade no litoral do PR e adotou uma abordagem participativa privilegiando a co-criação dos direcionamentos do PELP.

Foram realizados dois workshops envolvendo todos os membros do Conselho Gestor e das Câmaras Técnicas existentes (Proteção e Comunicação) para oportunizar o processo coletivo de escolhas estratégicas e tomadas de decisões mais relevantes para o PELP, além de reuniões com instituições importantes para os objetivos do Programa.

Uma Câmara Técnica de Acompanhamento da Elaboração do PELP foi constituída com representantes dos atores da governança do Programa que por meio de quatorze reuniões participou ativamente de todas as etapas de construção do planejamento.

Data	Atividade Elaboração PELP
07/07	Reunião Conselho Gestor – Apresentação Consultor
15/07	Assinatura Contrato
05/08	1ª Reunião Câmara Técnica Acompanhamento PELP (CT)
10/08	Reunião com Equipe Funbio
12/08	Reunião com Equipe ICMBio
12/08	Reunião com SPVS
16/08	Reunião com SPVS
17/08	Reunião com Presidente Conselho Gestor
23/08	Reunião com MPF/MPPR
25/08	Reunião com Conselho Gestor – Apresentação Plano de Trabalho
16/09	2ª Reunião CT
23/09	3ª Reunião CT
18/09	Reunião com IBAMA
30/09	4ª Reunião CT
07/10	5ª Reunião CT
13/10	Reunião com CEPESUL/ICMBio
14/10	6ª Reunião CT
18/10	7ª Reunião CT
21/10	8ª Reunião CT
25 e 26/10	1º Workshop
04/11	9ª Reunião CT
11/11	10ª Reunião CT
18/11	11ª Reunião CT
25/11	12ª Reunião CT
01 e 02/12	2º Workshop
09/12	13ª Reunião CT
12/12	14ª Reunião CT

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA

Objetivo Geral

Promover a conservação da biodiversidade do Litoral do Paraná e o fortalecimento das Unidades de Conservação

Indicadores do Programa

- Status de Conservação dos Recursos e Valores Fundamentais;
- Parâmetros populacionais dos RVs, espécies ameaçadas e/ou indicadoras; e
- Percepção da Sociedade sobre as UCs e a Conservação da Biodiversidade.

Diretrizes

Para alcançar o seu objetivo geral o Programa de Conservação do Litoral do Paraná adota como Diretrizes para sua execução:

Reconhecer o valor das culturas e modos de vida tradicionais e o valor intrínseco da biodiversidade
Valorizar os conhecimentos científico e tradicional para a conservação da biodiversidade
Conduzir uma gestão transparente garantindo a participação e o controle social
Promover a integração e a sinergia com políticas, planos e iniciativas incidentes no Litoral do Paraná
Estabelecer conexões com os compromissos (Agenda 2030) e cenários globais (mudanças climáticas)

Recursos e Valores Fundamentais

Os Recursos e Valores Fundamentais do Programa de Conservação do Litoral do Paraná foram definidos propositadamente de forma abrangente, considerando todos os recursos e valores contemplados nos planos de manejo existentes das UCs, no preenchimento do Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão SAMGe pelas UCs e também aqueles identificados e consensados durante o 1º Workshop.

Ambientes Costeiros e Marinhos	
Manguezais	Espécies ameaçadas:
Restingas	• Elasmobrânquios
Estuários	• Cetáceos
Bancos de grama marinha	• Toninha
Fundos não consolidados	• Sotalia – Boto
Ilhas Costeiras	• Guará
Costões rochosos	• Lontras
Praias	• Jacaré-do-papo-amarelo
	• Tartarugas-marinhas
Estoque pesqueiro:	• Meto
• Caranguejo	• Caranha

• Tainha	• Miraguaia
• Manjuba	• Badejos
• Robalo	• Garoupas
• Camarão	• Cavalo-marinho
• Cavala, saltera, sororoca	• Polvo
• Siri	
• Baiacu	Espécies sobre exploradas
• Ostra	Aves marinhas migratórias
• Berbigão	
• Bagres	

Ambientes Continentais	
Floresta Ombrófila Densa	Espécies endêmicas/ameaçadas:
Áreas úmidas	• Mico-leão-da-cara-preta
Matas ciliares	• Papagaio-da-cara-roxa
Caxetais	• Sapinhos da montanha
Terras baixas	• Bicudinho-do-brejo
Floresta Montana	
Floresta Submontana	Espécies cinegéticas:
	• Grandes mamíferos
Água:	• Aves cinegéticas
• Corpos hídricos	
• Nascentes	Produtos não-madeiráveis:
• Mananciais	• Jussara
	• Guaricana
Áreas de Preservação:	• Cataia
• Topos de morros	• Cipó-preto
• Cavernas	• Ornamentais

Serviços
Recuperação ambiente degradados
Manutenção ambientes naturais e habitats
Sequestro de carbono
Regulação hídrica/pluviométrica
Regulação climática
Manutenção qualidade do ar
Provimento de água
Qualidade da água
Espécies nativas importância alimentar e cultural
Emprego e renda
Segurança alimentar
Manutenção de encostas e margens de rios
Retenção de sedimentos
Ciclagem de nutrientes
Espécies de interesse econômico
Recreação na natureza

Valores Socioambientais
História e cultura
Modos de vida tradicionais
Pesca artesanal
Agricultura familiar
Agroecologia
Sítios arqueológicos
Sítios históricos
Paisagens
<ul style="list-style-type: none"> • Paisagens da serra • Praias arenosas • Cachoeiras • Trilhas • Paisagens insulares • Recifes artificiais / naufrágios

Linhas Temáticas

As Linhas Temáticas foram construídas a partir da organização em temas das ações estratégicas propostas para reduzir ou eliminar os estresses, ameaças e fraquezas que impactam os RVs do Programa.



Na atualização das Linhas Temáticas conduzida durante o processo de elaboração do PELP um tema adicional àqueles originalmente previstos no TAJ⁴ foi proposto considerando a importância do envolvimento da sociedade, o uso sustentável dos recursos e a valorização da biodiversidade.

⁴ Termo de Acordo Judicial – TAJ: Item 3.3 – Os recursos financeiros serão destinados exclusivamente a ações relacionadas às prioridades para a conservação da biodiversidade do litoral do Estado do Paraná e deverão, obrigatoriamente, estar inseridas em uma das seguintes linhas temáticas (...).

TAJ – Item 3.3: Os recursos financeiros serão destinados exclusivamente a ações relacionadas às prioridades para a conservação da biodiversidade do litoral do Estado do Paraná e deverão, obrigatoriamente, estar inseridas em uma das seguintes linhas temáticas:	LINHAS TEMÁTICAS PELP
(i) conservação da biodiversidade e fortalecimento das unidades de conservação no litoral do Paraná;	Estruturação UCs e Manejo e Conservação
(ii) planejamento estratégico regional para a conservação da biodiversidade e integração de informações dos órgãos públicos atuantes na região;	Articulação Institucional e Proteção
(iii) aquisição de bens e serviços para suporte à fiscalização e avaliação de procedimentos de licenciamento ambiental, infração ambiental e crime ambiental;	Avaliação Impactos e Proteção
(iv) análise de impacto do uso dos recursos naturais e da ocupação do território;	Manejo e Conservação e Avaliação Impactos
(v) monitoramento e qualidade ambiental, voltados à conservação da biodiversidade; e	Manejo e Conservação
(vi) comunicação e educação ambiental sobre a importância estratégica das ações de conservação na região costeira paranaense.	Gestão Socioambiental Comunicação e Formação
(vii) uso sustentável dos recursos, envolvimento dos atores locais e valorização dos serviços ecossistêmicos.	Uso sustentável Uso público e Negócios
	Gestão do Programa

Iniciativas Estratégicas

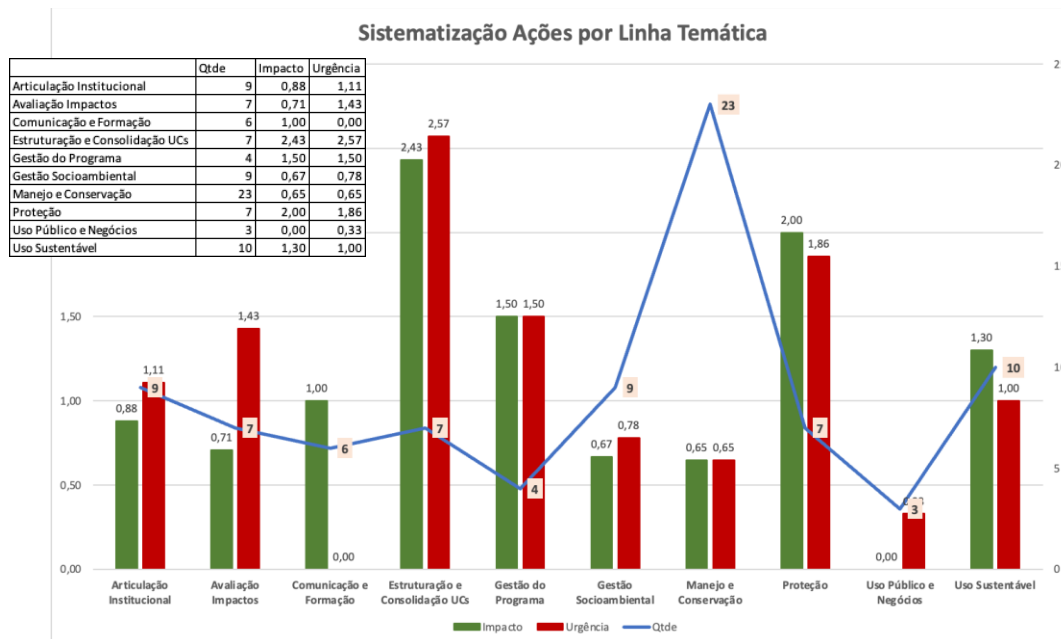
As Linhas Temáticas se desdobram em trinta e seis Iniciativas Estratégicas.

Linha Temática	Iniciativa Estratégica	Descrição
Estruturação e Consolidação das UCs	Planos de Manejo	Apoiar a elaboração e implementação dos planos de manejo e outros instrumentos de gestão das UCs
	Consolidação Territorial	Apoiar a consolidação territorial das UCs (regularização fundiária, demarcação e sinalização)
	Estruturação Física	Apoiar a estruturação física das UCs
	Recursos Humanos	Apoiar fortalecimento capacidade operacional das UCs
	Sistemas Estadual e Municipais UCs	Subsidiar a elaboração de marco legal (portaria - estado e municípios) para criação de conselho gestor e de outros instrumentos de gestão
Uso Sustentável	Ordenamento dos Recursos	Apoiar o ordenamento do uso dos recursos do território
	Cadeias Produtivas Sustentáveis	Fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis (bioeconomia)
	Saneamento em Comunidades	Apoiar ações de saneamento e captação de água comunitárias
Gestão Socioambiental	Educação Ambiental	Apoiar as ações de educação ambiental no território
	Conselhos Gestores	Apoiar a formação e o funcionamento dos conselhos gestores das UCs
	Programa Voluntariado	Apoiar os programas de voluntariados
	Participação Social	Fortalecer os espaços de participação e controle social no território
	Populações Tradicionais	Diagnosticar as populações tradicionais do território, visando a gestão compartilhada do território
Manejo e Conservação	Pesquisa	Apoiar o desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade no litoral do PR
	Monitoramento	Apoiar o desenvolvimento e a implementação do monitoramento da biodiversidade
	Manejo de Espécies	Apoiar o manejo de espécies para a conservação
	Manejo de Ecossistemas	Apoiar o manejo de ecossistemas incluindo projetos de recuperação de áreas degradadas

Linha Temática	Iniciativa Estratégica	Descrição
Avaliação de Impactos	Licenciamento	Desenvolver as capacidades dos órgãos ambientais para licenciamento e acompanhamentos dos empreendimentos
	Avaliação de Impactos	Avaliar os impactos dos empreendimentos, inclusive sinérgicos, de forma contínua
	Redução e Reparação de Danos	Incentivar programas de redução e reparação de danos ambientais
Uso Público e Negócios	Uso Público e Turismo	Promover o turismo e o uso público
	Serviços Ecosistêmicos	Apoiar a estruturação e implementação de mecanismos de valorização dos serviços ecossistêmicos
Proteção	Atividades de Proteção	Apoiar a realização das atividades de fiscalização e proteção
	Fiscalização Integrada da Pesca	Apoiar o planejamento e a execução integrada da fiscalização da atividade pesqueira
	Inteligência para Proteção	Apoiar a estruturação de sistema de inteligência e comunicação para fiscalização do território
	Engajamento da Sociedade na Proteção	Engajamento da sociedade civil para a proteção do território
Articulação Institucional	Criação UCs	Apoiar a criação de novas UCs (RPPN, municípios, etc)
	Integração Institucional	Apoiar a integração das instituições ambientais do Litoral do PR para pesquisa, ordenamento e gestão territorial, educação ambiental, comunicação e proteção
	Rede de Gestores UCs	Apoiar criação de rede para apoio aos gestores de UCs
	Ordenamento Territorial	Apoiar iniciativas que contribuam para o ordenamento territorial integrado
	Intercâmbios	Intercâmbio de conhecimento e experiência
Comunicação e Formação	Comunicação	Comunicar com a sociedade o valor da biodiversidade e a importância da sua conservação
	Formação e Capacitação	Apoiar a formação e a capacitação de recursos humanos para a conservação da biodiversidade
Gestão do Programa	Gestão do Programa	Gerir o Programa com eficiência e transparência
	Sustentabilidade Financeira	Construir a sustentabilidade financeira do Programa
	Comunicação do Programa	Estabelecer e implementar estratégia de comunicação do Programa

Ações

A identificação das Ações que constituem as Iniciativa Estratégicas foi iniciada durante o 1º Workshop, onde de acordo com a metodologia utilizada, 85 propostas de ações foram discutidas e priorizadas de acordo com os critérios de impacto no objetivo geral do Programa e urgência em relação ao contexto do território.



Estas ações foram revistas e complementadas durante o 2º Workshop já no contexto da orientação para os resultados de cada Linha Temática e Iniciativa Estratégica resultando em 94 Ações propostas.

PLANEJAMENTO LINHAS TEMÁTICAS

Faseologia Linhas Temáticas – Uma Proposta de Alocação de Recursos

A construção do planejamento estratégico do Programa a partir da definição das propostas de alocação de recursos no curto (2023 e 2024), médio (2025 e 2026) e longo prazos (2027 a 2033) configura o conjunto de hipóteses estratégicas assumidas para a conservação do Litoral do PR. As hipóteses traduzem as teorias da mudanças propostas para cada Linha Temática materializadas pelo conjunto de iniciativas estratégicas e ações propostas e suas prioridades em termos de tempo e recursos.

A estratégia configurada está intimamente relacionada ao contexto político-institucional, às ameaças identificadas, às pressões que afetam a conservação e os recursos e valores fundamentais.

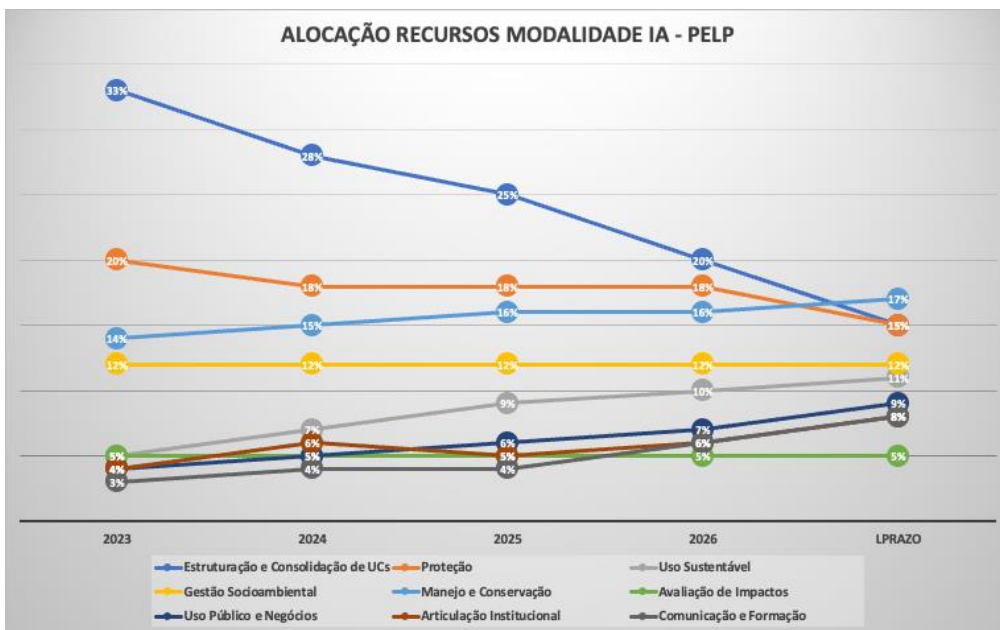
Durante o 2º Workshop foi realizada uma atividade de alocação de recursos por Linha Temática do PELP. O resultado da sistematização das contribuições dos participantes configurou uma faseologia coerente para a implementação do Programa:

- As atividades de estruturação e consolidação de UCs e de proteção do território são priorizadas no curto e médio prazo e sinalizam tendência de estabilização e redução gradual no longo prazo. Coerente com a projeção de um cenário no qual o passivo de estruturação das UCs é atendido e a efetividade objetivada da estratégia de proteção será capaz de reduzir as ameaças e pressões sobre os RVs.
- Em um nível intermediário as iniciativas de pesquisa, monitoramento e manejo, assim como as atividades de gestão socioambiental e articulação institucional são equilibradamente posicionadas no curto, médio e longo prazo como alavancas importantes para o sucesso do Programa. As apostas no longo prazo inclusive reforçam a abordagem adaptativa do planejamento e gestão do Programa ao apostar continuamente na produção do conhecimento e no envolvimento dos atores.
- Um conjunto de temas estratégicos e relevantes – avaliação de impactos, uso sustentável, comunicação e formação e uso público e negócios – recebem relativamente menor foco no curto e médio prazo, mas com projeção de evolução no decorrer do Programa. A ênfase nas estratégias de valorização da biodiversidade e de geração de negócios no longo prazo demonstra-se também coerente com o cenário de efetividade nas iniciativas estruturantes e fortalecimento dos vínculos da sociedade local com o Programa e a conservação da biodiversidade.

A partir desta faseologia projetada para a implementação do Programa é possível construir uma proposta de alocação dos recursos para cada uma das modalidades.

Modalidade IA

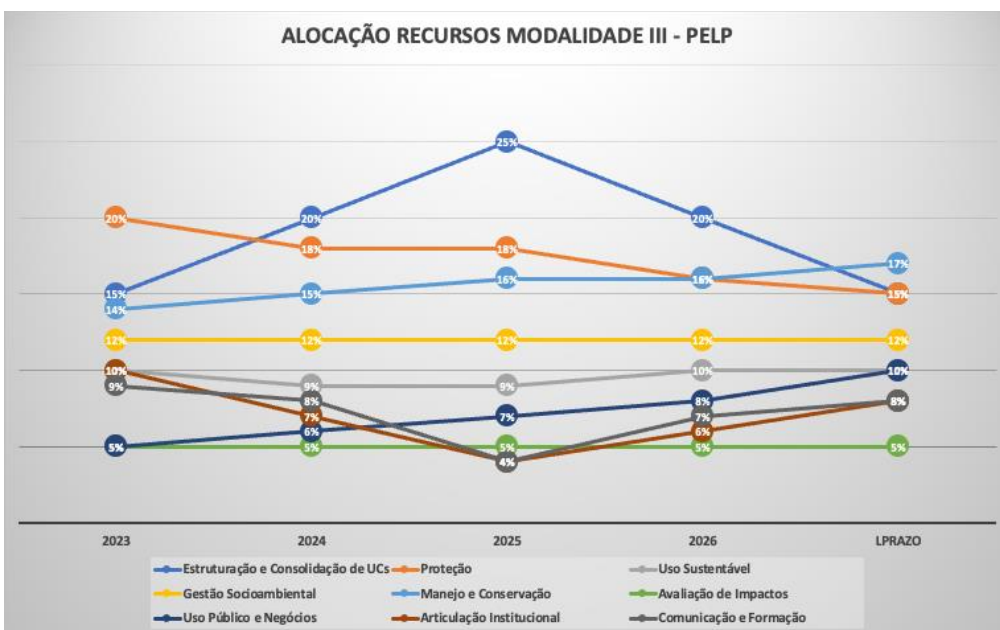
Os recursos da Modalidade IA são direcionados para a estruturação (consolidação e manutenção) de sete UCs Federais do litoral do Estado, compreendendo cerca de 430 mil hectares, abarcando ecossistemas como florestas ombrófilas densa (Mata Atlântica) e mista (florestas de araucárias), ambientes marinhos e costeiros, incluindo manguezais.



Modalidade III

Os recursos disponibilizados na Modalidade III são direcionados para o apoio a projetos ambientais e socioambientais no território, que atendam diretamente comunidades tradicionais, bem como unidades de conservação federais, estaduais e municipais e RPPNs.

Destaca-se na proposta de alocação de recursos desta modalidade o pico no investimento em estruturação e consolidação das UCs Municipais, Estaduais e RPPNs no médio prazo (2025), considerando o processo de aprendizado e integração dos órgãos gestores ao Programa.



Horizontes do Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico do Programa adotou os horizontes de curto, médio e longo prazos em alinhamento com as expectativas da sua governança e com a curva de aprendizagem inerente à maturação da operacionalização de Programas desta complexidade e ambição.

Curto Prazo – 2023 e 2024

O planejamento do Programa no curto prazo (2023 e 2024) precisa considerar os passivos existentes na estruturação das UCs do Litoral, principalmente as do nível federal e a necessidade de intensificação das ações de proteção, com ênfase na fiscalização do desmatamento, extração de recursos florestais e atividade pesqueira. Deve-se priorizar o acompanhamento e a continuidade de atividades em andamento no território (termos de compromisso, uso público) além do levantamento de informações, diagnósticos e mapeamento para direcionar as estratégias no médio e longo prazos – levantamento populações tradicionais, mapeamento cadeias produtivas.

Um detalhamento do Planejamento de Curto Prazo é apresentado a seguir.

Médio Prazo – 2025 e 2026

No médio prazo (2025 e 2026) o planejamento do Programa aposta na ampliação das iniciativas implementadas no curto prazo e na implementação de estratégias construídas a partir dos diagnósticos, mapeamentos e sistematizações realizadas nos anos iniciais. As iniciativas de uso sustentável, uso público, pesquisa, monitoramento e manejo são fortalecidas neste horizonte considerando inclusive a evolução da capacidade de execução do Programa.

Longo Prazo – 2026 e 2033

No longo prazo o planejamento do Programa aumenta as apostas nas Linhas Temáticas e Iniciativas que promovam a valorização da biodiversidade a partir das oportunidades de negócios, emprego, renda e desenvolvimento que a conservação do Litoral do PR poderão gerar.

É razoável considerar que os investimentos para estruturação e consolidação das UCs estabilizem e até reduzam no longo prazo – cenário UCs estruturadas – e a atenção e os recursos do Programa possam ser direcionados à promoção do uso sustentável.

Sinergias com Outros Planejamentos da Conservação

O PELP não pretende substituir e nem se sobrepor a outros instrumentos de planejamento da conservação da biodiversidade. É um desafio para sua implementação a construção de vínculos inteligentes com estes outros instrumentos e a utilização das interfaces como oportunidades de ampliar as estratégias e os resultados para a conservação.

As Linhas Temáticas do PELP foram correlacionadas com as análises sistematizadas dos seguintes instrumentos de planejamento da conservação:

- Estratégia da Convenção da Diversidade Biológica (CDB);
- Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná – PDS Litoral;
- Planos de Ação para Espécies Ameaçadas que ocorrem no território;
- Planos de Manejo das UCs do território; e
- Planos Municipais da Mata Atlântica dos sete municípios do Litoral do PR.

As análises da correlação entre o PELP e estes planejamentos confirmou seu caráter complementar e sinalizou um conjunto de oportunidades com a utilização das sinergias existentes na direção da conservação da biodiversidade do litoral paranaense.

Estrutura para o Planejamento das Linhas Temáticas

O planejamento das Linhas Temáticas está descrito de acordo com a seguinte estrutura.

Objetivo:

Descrição sucinta do objetivo da Linha temática

Indicadores:

Sugestão de indicadores para o monitoramento da Linha Temática –primeiros indicadores de execução / esforço e últimos indicadores de efetividade / impacto.

Territórios Prioritários:

Identificação dos territórios prioritários do Litoral do PR para a implementação da Linha Temática.

Beneficiários:

Principais beneficiários das atividades desenvolvidas na Linha Temática.

Critérios de Elegibilidade:

Condições necessárias para o apoio das iniciativas da Linha Temática.

Em alguns casos são propostos critérios como diferenciais para o apoio.

Recomendações para Execução:

Aspectos relevantes para a execução das ações da Linha Temática que deveriam ser considerados na operacionalização do Programa.

Riscos:

Identificação dos principais riscos relacionados à execução da Linha Temática.

Planejamento da Linha Temática

Estruturação e Consolidação de Unidades de Conservação

Objetivo:

Estruturar e consolidar as UCs do Litoral do Paraná contribuindo com a melhoria da sua efetividade para a conservação da biodiversidade

Indicadores:

Nº UCs com Plano de Manejo

Índice de Efetividade da Gestão (SAMGE)

Volume do Repasse do ICMS ecológico

Territórios Prioritários:

7 UCs Federais.

UCs Estaduais, Municipais e RPPNs.

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs.
--

Usuários das UCs

Proprietários de Imóveis

Critérios de Elegibilidade:

UCs formalmente criadas.

Inscritas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC).

Utilização do SAMGE para acompanhamento da efetividade da gestão.

<i>Nota: O funcionamento do Conselho Gestor deve ser considerado um diferencial para a seleção das UCs apoiadas.</i>
--

Recomendações para Execução:

As necessidades de recursos humanos devem ser diagnosticadas considerando a necessidade de vinculação direta com produtos e serviços aplicados à gestão das UCs para a viabilidade da contratação de pessoal.

O apoio ao planejamento, normatização e fortalecimento dos sistemas estadual e municipais deveria preceder os investimentos na estruturação das UCs estaduais e municipais.

A alocação de capacidade (servidor) dedicada à coordenação das demandas, planejamentos e atendimento às solicitações das UCs Federais é recomendada para viabilizar a operacionalização do Programa.
--

Riscos:

Dependência exclusiva dos recursos do Programa para estruturação das UCs.

Riscos trabalhistas no apoio à contratação de pessoal.
--

Falta de recursos para manutenção e operacionalização de estruturas físicas apoiadas.

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III					
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Estruturação e Consolidação de UCs	Planos de Manejo	Elaboração dos planos de manejos (Sugestões: NGI Antonina-Guaraqueçaba, PNM Ilhas dos Currais e Parque Municipal Lagoa do Parado)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Apoiar a elaboração de outros instrumentos de gestão priorizados pelos planos de manejo	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Apoiar a elaboração dos planos de manejos das UCs Estaduais, Municipais e RPPNs							X	X	X	X	X
	Consolidação Territorial	Apoiar a elaboração dos Planos de Regularização Fundiária (Sugestões: PARNA Guaricana, PARNA Saint Hillaire-Lange e REBIO Bom Jesus)	X	X									
		Apoiar a elaboração do Plano de Regularização (Sugestões: PARNA Superagui e PM Lagoa do Parado - Piloto)		X	X				X	X			
		Apoiar a sinalização das UCs	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Estruturação Física	Apoiar a estruturação física dos NGIs	X	X									
		Apoiar a estruturação física das UCs Federais, Municipais e RPPNs	X	X	X	X	X			X	X	X	X
	Capacidade Operacional	Diagnóstico das necessidades de contratação de pessoal	X						X				
		Apoiar a contratação de pessoal vinculada a produtos	X	X	X	X			X	X	X	X	
	Sistemas Estadual e Municipais UCs	Apoiar a elaboração de marco legal para incentivar a adoção dos instrumentos de gestão pelas UCs Estaduais e Municipais							X	X			
				33%	28%	25%	20%	15%	15%	20%	25%	20%	15%

Proteção

Objetivo:

Proteger a biodiversidade e outros atributos socioambientais do Litoral do Paraná, garantindo a integridade dos recursos e valores fundamentais no território.

Indicadores:

Quantificação das ações de proteção realizadas (instituições, duração, resultados)
Redução do desmatamento no Litoral do PR
Redução de ilícitos (caça / pesca) – estudar parâmetro de efetividade da proteção

Territórios Prioritários:

Polígonos de desmatamentos críticos do Litoral do PR
Áreas críticas (“hot spots”) para caça e extração ilícita de recursos
UCs de proteção integral

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs
Órgãos Públicos de Comando e Controle (IBAMA, Polícia Militar Ambiental)

Crítérios de Elegibilidade:

Atividades que promovam a integração das instituições e da sociedade civil para a proteção
Não são elegíveis despesas com aquisição de armas de fogo / munições

Recomendações para Execução:

A consideração dos órgãos de comando e controle atuantes no território – IBAMA e Polícia Militar Ambiental – como executores do Programa deve ser avaliada.
É desejável que as ações apoiadas contribuam para o desenvolvimento das capacidades dos órgãos gestores de UCs para a proteção

Riscos:

Dependência exclusiva dos recursos do Programa para proteção.
Falta de pessoas para as atividades de proteção, considerando as prerrogativas da fiscalização
Dificuldades no alinhamento entre instituições para o planejamento e a atuação integrados

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III					
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Proteção	Atividades de Proteção	Mapear periodicamente os polígonos de desmatamentos críticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Realizar barreiras fiscalizatórias	X	X	X	X		X	X	X	X		
		Estabelecer rondas permanentes	X	X	X	X		X	X	X	X		
	Fiscalização Integrada da Pesca	Estabelecer plano integrado de fiscalização da atividade pesqueira	X	X				X	X				
		Implementar ações de fiscalização integrada da atividade pesqueira	X	X	X	X		X	X	X	X		
	Sistema de Inteligência para Proteção	Apoiar estruturação de mecanismos de comunicação interinstitucional para proteção do território	X	X	X	X		X	X	X	X		
		Implementar sistema de inteligência para proteção do território		X	X	X			X	X	X		
	Engajamento Sociedade na Proteção	Promover o engajamento da sociedade civil em ações de proteção, exemplo combate e prevenção à incêndios e uso de aplicativos de monitoramento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
				20%	18%	18%	18%	15%	20%	18%	18%	16%	15%

Manejo e Conservação

Objetivo:

Apoiar a pesquisa, monitoramento e manejo de espécies e ecossistemas para a conservação do Litoral do Paraná.

Indicadores:

Nº de RVs monitorados
Nº de pesquisas apoiadas
Parâmetros populacionais de espécies exóticas
Contribuições do Programa à implementação dos PANs (Nº ações dos PANs apoiadas)
Área recuperada / manejada (ha)

Territórios Prioritários:

Áreas de ocorrências dos RVs das UCs e das espécies ameaçadas (PANs)

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs.
Instituições de Pesquisa

Crítérios de Elegibilidade:

Atividades vinculadas à programas e políticas institucionais
Ação tenha ligação direta na melhora dos estados de conservação dos RVs
Vínculo com os instrumentos de gestão das UCs e/ou PANs

Recomendações para Execução:

O apoio às ações de manejo e conservação pressupõe a sistematização inicial das iniciativas e a priorização de conhecimentos e informações necessárias à gestão das UCs .

Riscos:

Dependência dos recursos do Programa para pesquisa, monitoramento e manejo.
Riscos trabalhistas no apoio à contratação de pessoal.

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III					
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Manejo e Conservação	Pesquisa	Elencar ações de pesquisas ecológicas e sociais aplicadas para conservação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Articular parcerias com instituições de pesquisa e conservação		X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Monitoramento	Implementar o Programa Monitora do ICMBio, considerando a construção de protocolos ajustados para região	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Apoiar iniciativas de monitoramento de espécies ameaçadas e/ou indicadoras já existentes no território		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Implementar o monitoramento participativo, envolvendo moradores locais		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Definir objetivos de monitoramento para conservação (Por que e O que monitorar)		X					X				
	Manejo de Espécies	Sistematizar informações sobre ocorrência de espécies exóticas invasoras	X	X				X	X				
		Elaborar e implementar programas de controle e erradicação de espécies exóticas invasoras		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Rever e avaliar cotas ou taxas de extração de recursos naturais lícitos que ocorrem in-situ nas UCs		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Avaliar a necessidade de apoiar ações de reforço populacional, reintrodução ou translocação de espécies			X	X				X	X		
	Manejo de Ecossistemas	Mapear / sistematizar informações sobre áreas prioritárias para recuperação no território	X	X				X	X				
		Apoiar projetos de recuperação de áreas degradadas		X	X	X	X		X	X	X	X	X
				14%	15%	16%	16%	17%	14%	15%	16%	16%	17%

Gestão Socioambiental

Objetivo:

Promover a participação qualificada da sociedade civil do Litoral do PR na gestão das UCs e na conservação da biodiversidade.

Indicadores:

Nº pessoas participaram atividades de voluntariado
Nº de processos ou ações de EA sendo desenvolvidos
Nº espaços de participação apoiados
Nº de processos/instrumentos de compatibilização de direitos
Percepção das comunidades locais sobre as UCs e a conservação da biodiversidade

Territórios Prioritários:

Litoral do PR.

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs.
Usuários dos recursos das UCs
Comunidades locais
Sociedade em geral

Critérios de Elegibilidade:

As atividades de apoio à organização da sociedade civil não podem ter fins políticos partidários.

Recomendações para Execução:

A implementação das ações desta Linha Temática deveria considerar a comunicação e a gestão do Programa para aproximar as comunidades locais e gerenciar os riscos de conflitos e judicialização.

Riscos:

Reputacionais para o Programa nas relações com os diferentes atores e seus interesses considerando os conflitos existentes pelo uso de recursos
Grau de incerteza e imprevisibilidade dos resultados das ações apoiadas.

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III						
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo		
Gestão Socioambiental	Educação Ambiental	Apoiar a elaboração e implementação dos PPPEAs	X	X	X	X	X							
	Conselhos Gestores	Apoiar a capacitação dos Conselhos Gestores das UCs Federais	X	X	X	X	X							
		Apoiar a formação e funcionamento dos Conselhos Gestores das UCs Estaduais e Municipais							X	X	X	X	X	
		Apoiar a integração das câmaras temáticas dos Conselhos Gestores das UCs	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
	Programa Voluntariado	Apoiar a implementação dos programas de voluntariados nas UCs (apoio logístico, principalmente)		X	X	X	X		X	X	X	X	X	
	Participação Social	Apoiar processos formativos para participação e controle social no território		X	X	X	X		X	X	X	X	X	
		Fomentar fórum de controle social para região - observatório	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
	Populações Tradicionais	Diagnosticar ocupação e uso do território pelas populações tradicionais e seus modos de vida	X	X					X	X				
		Apoiar o acompanhamento dos Termos de Compromisso existentes	X	X	X	X	X							
		Apoiar a construção de Termos de Compromisso	X	X	X	X	X							
			12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	

Uso Sustentável

Objetivo:

Promover o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis (bioeconomia) e o ordenamento do uso dos recursos no Litoral do PR.

Indicadores:

Nº cadeias produtivas apoiadas
Nº instrumentos de ordenamento de recursos apoiados
Pessoas participando das cadeias produtivas sustentáveis
Volume de renda oriunda das cadeias produtivas sustentáveis

Territórios Prioritários:

UCs da categoria Área de Proteção Ambiental do Litoral do PR
UCs que possuem iniciativas andamento envolvendo os RVs

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs
Usuários dos recursos das UCs
Comunidades locais
Sociedade em geral

Crítérios de Elegibilidade:

O uso dos recursos precisa estar previsto nos instrumentos de gestão do território
Os usos precisam estar relacionados aos RVs do Programa

Recomendações para Execução:

O mapeamento inicial das cadeias produtivas do Litoral do PR correlacionando-as com os RVs do Programa é importante para orientar as estratégias da Linha Temática

Riscos:

Reputacionais para o Programa nas relações com os diferentes atores e seus interesses considerando os conflitos existentes pelo uso de recursos
Falta e/ou inadequação da regulamentação e legislação relacionada ao uso desses recursos

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III						
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo		
Uso Sustentável	Ordenamento dos Recursos	Apoiar a elaboração e implementação de acordos de gestão de uso dos recursos – guaricana	X											
		Fomentar a proposição e/ou atualização das normas de pesca	X											
		Apoiar iniciativas de ordenamento do uso dos recursos		X	X	X	X			X	X	X	X	X
		Fortalecer/criar fórum de ordenamento de uso dos recursos								X	X	X	X	
	Cadeias Produtivas Sustentáveis	Apoiar o mapeamento das cadeias produtivas sustentáveis							X					
		Apoiar iniciativas de sistemas agroflorestais (SAFs)							X	X	X	X		
		Fomentar a inovação e o desenvolvimento tecnológico aplicados ao uso sustentável		X	X	X	X			X	X	X	X	X
		Fomentar formação para o uso sustentável dos recursos (capacitação profissional e empreendedorismo de impacto)		X	X	X	X			X	X	X	X	X
	Saneamento em Comunidades	Diagnosticar as necessidades de saneamento em comunidades com relevância para os RVs							X	X				
		Apoiar a implementação de sistemas alternativos em pequena escala (pilotos) para o saneamento de comunidades								X	X			
		Apoiar a implementação de sistemas alternativos para o saneamento de comunidades									X	X		
				5%	7%	9%	10%	11%	10%	9%	9%	10%	10%	

Avaliação de Impactos

Objetivo:

Apoiar a introdução de melhorias na avaliação dos impactos, inclusive sinérgicos, no licenciamento e no acompanhamento da implementação de empreendimentos no Litoral do Paraná

Indicadores:

Nº melhorias nos processos de licenciamento

Nº técnicos capacitados por município

Nº de municípios capacitados para licenciamento e avaliação de impactos

Acompanhamento das condicionantes

Territórios Prioritários:

Áreas planejadas para instalação de grandes empreendimentos previstas no PDS Litoral

Áreas de influência dos empreendimentos existentes no Litoral do PR

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs

Órgãos ambientais

Empreendimentos

Prefeituras

População Litoral PR

Critérios de Elegibilidade:

Órgãos ambientais apoiados devem atuar diretamente com os empreendimentos no Litoral do PR

Ter relação com as medidas mitigadoras, programas ambientais em funcionamento e outros aspectos do licenciamento de empreendimentos no Litoral do PR

Recomendações para Execução:

A relevância desta Linha Temática para a conservação da biodiversidade do Litoral do PR requer que a governança do Programa dedique além de recursos sua capacidade de articulação para implementar as melhorias propostas

Riscos:

Integração insuficiente do SISNAMA dificulta melhorias nos processos de licenciamento

Descentralização do processo de licenciamento pode ser comprometida pela fragilidade institucional das prefeituras e do estado.

Implantação de novos empreendimentos em desalinhamento com as projeções do PDS Litoral

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III				
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo
Avaliação de Impactos	Licenciamento de empreendimentos	Levantamento de todos os empreendimentos (com EIA, sem EIA e dispensados licenciamento)	X	X				X	X			
		Apoiar a construção de sistema de acompanhamento de licenciamento, condicionantes e compensações		X	X				X	X		
		Apoiar a fiscalização do cumprimento de condicionantes	X	X	X	X	X		X	X	X	X
		Apoiar iniciativas para integrar empreendimentos lineares que demandam licenciamento corretivo		X	X	X			X	X	X	
		Apoiar o desenvolvimento de sistema de informação integrada sobre o uso e ocupação do solo no Litoral do PR			X	X				X	X	
	Avaliação de Impactos	Avaliação integrada de vulnerabilidade e risco para o território	X	X	X	X	X		X	X	X	X
		Avaliar os impactos cumulativos e risco dos empreendimentos atuais - em relação a sociobiodiversidade							X	X	X	X
		Monitoramento dos impactos sinérgicos dos empreendimentos							X	X	X	X
	Redução e Reparação Danos	Incentivar/fomentar programas de redução e reparação de danos ambientais								X	X	X
			5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%

Uso Público e Negócios

Objetivo:

Apoiar a valorização dos serviços ecossistêmicos e promover o turismo e o uso público na região do Litoral do Paraná

Indicadores:

Nº instrumentos PSA apoiados
 Nº projetos de turismo e/ou uso público apoiados
 Grau de implementação dos planos de Uso público nas UCs
 Incremento da visitação e uso público das UCs (Quantitativo: Nº de visitantes, Nº atrativos disponibilizados e Qualitativo: qualidade da experiência do visitante)

Territórios Prioritários:

Todas as UCs do Litoral do Paraná e seu entorno

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs
 Comunidades e Empreendimentos Locais
 Usuários das UCs

Critérios de Elegibilidade:

Os projetos de uso público apoiados devem estar previstos nos instrumentos de planejamento da UC e alinhados com outros instrumentos de planejamento territorial (plano diretor do município, macrozoneamento do litoral)

Recomendações para Execução:

Priorizar o apoio às iniciativas em andamento e alinhadas ao Programa

Riscos:

Impactos sociais e ambientais negativos dos projetos apoiados

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III				
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo
Uso Público e Negócios	Uso Público e Turismo	Apoiar iniciativas de observação da natureza	X	X	X	X				X	X	
		Fortalecer o sistema/rede de trilhas	X	X	X	X				X	X	
		Apoiar a elaboração e implementação do plano do uso público nas UCs	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Incentivar práticas de turismo responsável de base comunitária e produções associadas para valorização do território		X	X	X	X		X	X	X	X
	Serviços Ecossistêmicos	Apoiar a estruturação e implementação mecanismos de valorização dos serviços ecossistêmicos			X	X	X			X	X	X
			4%	5%	6%	7%	9%	5%	6%	7%	8%	10%

Articulação Institucional

Objetivo:

Promover a articulação e a integração das instituições e dos atores do Litoral do PR para a conservação da biodiversidade e fortalecimento das UCs.

Indicadores:

Incremento de área (ha) de UCs no território
Nº iniciativas de integração e gestão territorial apoiadas
Nº de instituições e atores diretamente envolvidos
Percepção dos atores envolvidos

Territórios Prioritários:

Todo litoral do PR

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs
Prefeituras e Estado do PR
Organizações atuantes no território
Instituições Sem Fins Lucrativos

Crítérios de Elegibilidade:

Atividades de articulação vinculadas à programas ou políticas institucionais
Instituições devem ter histórico de ações realizadas no território ou parceria com instituições da região
Ações apoiadas devem ter clareza em seus aspectos de articulação institucional.

Recomendações para Execução:

A Articulação Institucional é um tema transversal às demais linhas temáticas orientando a construção das parcerias e arranjos em prol do Programa.

Riscos:

Risco reputacional decorrente das articulações com instituições e atores do território
Riscos relacionados às mudanças de governo
Conflito de interesse entre instituições e atores
Diferenças estruturais e procedimentais entre instituições e atores

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III				
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo
Articulação Institucional	Criação UCs	Apoiar a criação de novas UCs no Litoral do PR						X	X	X	X	X
	Integração Institucional	Realizar seminários entre instituições responsáveis pela gestão ambiental no território, com ênfase em UCs	X					X				
		Apoiar iniciativas de integração da gestão da informação ambiental no Litoral do PR		X	X	X	X		X	X	X	X
		Apoiar a integração das instituições para conservação da biodiversidade e fortalecimento das UCs		X	X	X	X		X	X	X	X
	Rede de Gestores UCs	Criar rede de apoio técnico com os gestores das UCs (federais, estaduais, municipais e RPPNs)	X					X				
	Ordenamento Territorial	Fomentar o ordenamento territorial integrado (ex. PEM).		X	X				X	X		
		Apoiar a reativação do mosaico LAGAMAR			X					X		
		Apoiar o resgate do PPPZCM			X					X		
	Intercâmbios	Promover intercâmbio com instituições com expertise em diversas linhas temáticas do Programa		X	X	X	X		X	X	X	X
				4%	6%	5%	6%	8%	10%	7%	4%	6%

Comunicação e Formação

Objetivo:

Promover o reconhecimento e a valorização da biodiversidade e seus serviços prestados e fomentar oportunidades de formação e capacitação para a conservação.

Indicadores:

Nº pessoas alcançadas com a comunicação (métricas mídias sociais e outros veículos)

Nº pessoas formadas / capacitadas

Avaliação de impacto das capacitações e de comunicação

Territórios Prioritários:

Todo litoral do PR

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs

Comunidades Locais

Órgãos Ambientais atuantes no território

Instituições Sem Fins Lucrativos

Sociedade em Geral

Crítérios de Elegibilidade:

Propostas e ações devem contemplar mecanismos para avaliação dos impactos

Atividades de capacitação e formação devem considerar questões de gênero e sujeitos prioritários

Os processos de seleção / admissão das capacitações e formações não podem ser discriminatórios

Recomendações para Execução:

Um levantamento sobre as necessidades de formação e capacitação e a elaboração de um plano de desenvolvimento das pessoas deve ser considerado.

Riscos:

Riscos sanitários e de acidentes na realização de cursos e treinamentos externos

Riscos de distorção intencional das informações (*fake news*)

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III					
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Comunicação e Formação	Comunicação	Apoiar a divulgação das UCs e das ações desenvolvidas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Fomentar/implementar ações de educomunicação		X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Formação e Capacitação	Apoiar a elaboração de um Plano de Formação e Capacitação		X					X				
		Capacitar agentes públicos envolvidos nos processos de licenciamento		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Fomentar a formação de recursos humanos (profissionais) na área de gestão/pesquisa		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Promover a formação/capacitação dos gestores ambientais em diferentes processos e conteúdos relacionados aos instrumentos de gestão ambiental pública		X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Orientar e estimular a extensão universitária									X	X	X
				3%	4%	4%	6%	8%	9%	8%	4%	7%	8%

Gestão do Programa

Objetivo:

Gerenciar o Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná com eficiência buscando a sustentabilidade financeira.

Indicadores:

Valor de execução dos recursos planejados
Número de chamadas lançadas em comparação com o número planejado
% Execução das Demandas e Solicitações
Plano de comunicação e implementação
Funcionamento da governança em conformidade com MOP
Instrumento para viabilizar novos recursos e identificação de nova fonte de recurso

Metas:

% de Execução: 2023: 80% - 2024: 90% - 2025: 100% do que for solicitado
Mecanismo financeiro de longo prazo estabelecido até 2026

Territórios Prioritários:

Todo litoral do PR

Beneficiários:

UCs Federais, Estaduais, Municipais e RPPNs
Comunidades Locais
Órgãos Ambientais atuantes no território
Instituições Sem Fins Lucrativos
Sociedade em Geral

Critérios de Elegibilidade:

Planos Operacionais e Projetos aprovados pelo Conselho Gestor, atendendo as molduras determinadas nos documentos oficiais e acordos estabelecidos com Ministérios Públicos
--

Recomendações para Execução:

A estruturação do monitoramento do Programa deve ser iniciada junto com sua execução para possibilitar o estabelecimento das linhas de base e a criação de uma Câmara Técnica de Monitoramento do Programa é recomendada.

Riscos:

Falhas na comunicação com os atores locais causando rejeição e conflito com o Programa
Dificuldades para converter as demandas em solicitações executáveis pelo Programa
Dificuldade de articulação entre as instituições locais
Restrições legais e institucionais que comprometem o atendimento pleno das necessidades identificadas pelos atores locais
Riscos de interferências políticas no Programa na escala estadual

Planejamento:

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Modalidade IA					Modalidade III					
			2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Gestão do Programa	Gestão do Programa	Realizar encontros periódicos entre os atores envolvidos no Programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Capacitar solicitantes nos sistemas do Funbio	X	X				X	X				
		Executar compras e contratações diretas de acordo com os Planos Operacionais das UCs	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Elaborar chamadas de projetos, conduzir a seleção dos projetos e monitorar a execução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Realizar revisões periódicas do Manual Operacional e demais instrumentos de gestão do Programa	X		X			X		X			
		Apoiar o funcionamento das instâncias de governança do Programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Sustentabilidade Financeira	Estruturar o monitoramento do Programa	Elaborar estratégia e cenários para sustentabilidade financeira no longo prazo do Programa	X					X				
			Elaborar cenários para a consolidação das UCs a partir do modelo financeiro desenvolvido pelo Funbio		X	X	X	X		X	X	X	X
			Desenvolver mecanismos financeiros aptos para captação de recursos para o Programa		X	X	X	X		X	X	X	X
	Comunicação do Programa	Estruturar o monitoramento do Programa	Elaborar estratégia / plano de comunicação para o Programa	X					X				
			Implementar plano de comunicação para o Programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

PLANEJAMENTO CURTO PRAZO

MODALIDADE	IA
CURTO PRAZO - ANO	2023
LINHA TEMÁTICA	PLANEJAMENTO OPERACIONAL – UCs FEDERAIS
Estruturação Consolidação de UCs	Elaboração dos planos de manejos (Sugestões: NGI Antonina-Guaraqueçaba, PNM Ilhas dos Currais)
	Elaboração dos Planos de Regularização Fundiária (Sugestões: PARNA Guaricana, PARNA Saint Hillaire-Lange e REBIO Bom Jesus)
	Apoiar a estruturação física dos NGIs e das UCs Federais
	Diagnóstico das necessidades de contratação de pessoal
	Apoiar a contratação de pessoal vinculada a produtos
Proteção	Mapear periodicamente os polígonos de desmatamentos críticos
	Realizar barreiras fiscalizatórias
	Estabelecer rondas permanentes
	Estabelecer plano integrado de fiscalização da atividade pesqueira
	Implementar ações de fiscalização integrada da atividade pesqueira
	Apoiar estruturação de mecanismos de comunicação interinstitucional para proteção do território
	Promover engajamento da sociedade civil com a proteção
Uso Sustentável	Apoiar a elaboração e implementação de acordos de gestão de uso dos recursos – guaricana
	Fomentar a proposição e/ou atualização das normas de pesca
Gestão Socioambiental	Apoiar a elaboração e implementação dos PPPEAs
	Apoiar a constituição e funcionamento dos Conselhos Gestores das UCs Federais
	Apoiar a integração das câmaras temáticas dos Conselhos Gestores das UCs
	Fomentar fórum de controle social para região – observatório
	Diagnosticar ocupação e uso do território pelas populações tradicionais e seus modos de vida
	Apoiar a construção de Termos de Compromisso
	Apoiar o acompanhamento dos Termos de Compromisso existentes
Manejo e Conservação	Elencar ações de pesquisas ecológicas e sociais aplicadas para conservação.
	Definir objetivos de monitoramento para conservação (Por que e O que monitorar)
	Implementar o Programa Monitora do ICMBio, considerando a construção de protocolos ajustados para região
	Sistematizar informações sobre ocorrência de espécies exóticas invasoras
	Mapear / sistematizar informações sobre áreas prioritárias para recuperação no território
Avaliação Impactos	Levantamento de todos os empreendimentos (com EIA, sem EIA e dispensados licenciamento)
	Apoiar fiscalização de condicionantes
	Avaliação integrada de vulnerabilidade e risco para o território
Uso Público e Negócios	Apoiar a elaboração e implementação do plano de uso público nas UCs
	Apoiar iniciativas de observação da natureza
	Fortalecer o sistema/rede de trilhas
Articulação Institucional	Realizar seminários entre instituições responsáveis pela gestão ambiental no território, com ênfase em UCs
	Criar rede de apoio técnico com os gestores das UCs (federais, estaduais, municipais e RPPNs)
Comunicação e Formação	Apoiar a divulgação das UCs e das ações desenvolvidas
	Apoiar a elaboração de plano de formação e capacitação

MODALIDADE	III
CURTO PRAZO - ANO	2023
Linha Temática	SELEÇÃO UCs Estaduais e Municipais – Planejamento Operacional
Estruturação e Consolidação UCs	Elaboração do plano de manejo (Sugestão: Parque Municipal Lagoa do Parado)
	Apoiar a sinalização das UCs
	Diagnóstico das necessidades de contratação de pessoal
	Apoiar a contratação de pessoal vinculada a produtos
	Apoiar elaboração marcos legais para UCs Estaduais e Municipais
Proteção	Mapear periodicamente os polígonos de desmatamentos críticos
	Realizar barreiras fiscalizatórias
	Estabelecer rondas permanentes
	Estabelecer plano integrado de fiscalização da atividade pesqueira
	Implementar ações de fiscalização integrada da atividade pesqueira
	Apoiar estruturação de mecanismos de comunicação interinstitucional para proteção do território
	Promover engajamento da sociedade civil com a proteção
Uso Sustentável	Apoiar o mapeamento das cadeias produtivas sustentáveis
	Apoiar iniciativas de sistemas agroflorestais (SAFs)
	Diagnosticar as necessidades de saneamento em comunidades com relevância para os RVs
Gestão Socioambiental	Fomentar fórum de controle social para região, tais como os observatórios
	Diagnosticar ocupação e uso do território pelas populações tradicionais e seus modos de vida
Manejo e Conservação	Elencar ações de pesquisas ecológicas e sociais aplicadas para conservação.
	Articular parcerias com instituições de pesquisa e conservação
	Definir objetivos de monitoramento para conservação (Por que e O que monitorar)
	Implementar o Programa Monitora do ICMBio, considerando a construção de protocolos ajustados para região
	Sistematizar informações sobre ocorrência de espécies exóticas invasoras
Mapear / sistematizar informações sobre áreas prioritárias para recuperação no território	
Avaliação Impactos	Levantamento de todos os empreendimentos (com EIA, sem EIA e dispensados licenciamento)
Uso Público e Negócios	Apoiar elaboração e implementação de planos de uso público nas UCs
Articulação Institucional	Apoiar a criação de novas UCs
	Realizar seminários entre instituições responsáveis pela gestão ambiental no território, com ênfase em UCs
	Criar rede de apoio técnico com os gestores das UCs (federais, estaduais, municipais e RPPNs)
Comunicação e Formação	Apoiar a divulgação das UCs e das ações desenvolvidas

MODALIDADE	III
CURTO PRAZO - ANO	2023
Linha Temática	CHAMADAS DE PROJETOS – RPPNs
Estruturação e Consolidação UCs	Apoiar a sinalização das UCs
Proteção	Mapear periodicamente os polígonos de desmatamentos críticos
	Apoiar estruturação de mecanismos de comunicação interinstitucional para proteção do território
	Promover engajamento da sociedade civil
Uso Sustentável	Apoiar o mapeamento das cadeias produtivas sustentáveis
	Apoiar iniciativas de sistemas agroflorestais (SAFs)
Manejo e Conservação	Elencar ações de pesquisas ecológicas e sociais aplicadas para conservação.
	Sistematizar informações sobre ocorrência espécies exóticas invasoras
	Implementar o Programa Monitora do ICMBio, considerando a construção de protocolos ajustados para região
Comunicação e Formação	Apoiar a divulgação das UCs e das ações desenvolvidas

MODALIDADE	III
CURTO PRAZO - ANO	2023
Linha Temática	CHAMADAS DE PROJETOS – Instituições Sem Fins Lucrativos
Proteção	Apoiar estruturação de mecanismos de comunicação interinstitucional para proteção do território
Uso Sustentável	Apoiar o mapeamento das cadeias produtivas sustentáveis
	Apoiar iniciativas de sistemas agroflorestais (SAFs)
	Diagnosticar as necessidades de saneamento em comunidades com relevância para os RVs
Gestão Socioambiental	Fomentar fórum de controle social para região, tais como os observatórios
	Diagnosticar ocupação e uso do território pelas populações tradicionais e seus modos de vida
Manejo e Conservação	Articular parcerias com instituições de pesquisa e conservação
	Sistematizar informações sobre ocorrência de espécies exóticas invasoras
	Mapear / sistematizar informações sobre áreas prioritárias para recuperação no território
Articulação Institucional	Realizar seminários entre instituições responsáveis pela gestão ambiental no território, com ênfase em UCs
	Criar rede de apoio técnico com os gestores das UCs (federais, estaduais, municipais e RPPNs)
Comunicação e Formação	Apoiar a divulgação das UCs e das ações desenvolvidas

MODALIDADE	GESTÃO DO PROGRAMA
CURTO PRAZO - ANO	2023
Linha Temática	PLANEJAMENTO OPERACIONAL
Gestão do Programa	Realizar revisão do Manual Operacional
	Estruturar o monitoramento do Programa
	Elaborar estratégia e cenários para sustentabilidade financeira no longo prazo do Programa
	Elaborar estratégia / plano de comunicação para o Programa
	Implementar plano de comunicação para o Programa
	<i>Executar compras e contratações diretas de acordo com os Planos Operacionais das UCs</i>
	<i>Realizar encontros periódicos entre os atores envolvidos no Programa</i>
	<i>Capacitar solicitantes nos sistemas do Funbio</i>
	<i>Elaborar chamadas de projetos, conduzir a seleção dos projetos e monitorar a execução</i>
	<i>Apoiar o funcionamento das instâncias de governança do Programa</i>

Anexo – Matriz Planejamento PELP

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Estruturação e Consolidação de UCs	Planos de Manejo	Elaboração dos planos de manejos (Sugestões: NGI Antonina-Guarapeçaba, PNM Ilhas dos Currais e Parque Municipal Lagoa do Parado)	3	0	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Apoiar a elaboração de outros instrumentos de gestão priorizados pelos planos de manejo	3	0	X	X	X	X	X			X	X	X	X
		Apoiar a elaboração dos planos de manejos das UCs Estaduais, Municipais e RPPNs	3	0								X	X	X	X
	Consolidação Territorial	Apoiar a elaboração dos Planos de Regularização Fundiária (Sugestões:PARNA Guaricana, PARNA Saint Hillaire-Lange e REBIO Bom Jesus)	4	4	X	X									
		Apoiar a elaboração do Plano de Regularização (Sugestões: PARNA Superagui e PM Lagoa do Parado - Piloto)	4	4		X	X					X	X		
		Apoiar a sinalização das UCs	2	2	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Estruturação Física	Apoiar a estruturação física dos NGIs	3	9	X	X									
		Apoiar a estruturação física das UCs Federais, Municipais e RPPNs	3	9	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
	Capacidade Operacional	Diagnóstico das necessidades de contratação de pessoal	1	1	X							X			
		Apoiar a contratação de pessoal vinculada a produtos	1	1	X	X	X	X				X	X	X	X
Sistemas Estadual e Municipais UCs	Apoiar a elaboração de marco legal para incentivar a adoção dos instrumentos de gestão pelas UCs Estaduais e Municipais										X	X			
					33%	28%	25%	20%	15%		15%	20%	25%	20%	15%
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Proteção	Atividades de Proteção	Mapear periodicamente os polígonos de desmatamentos críticos	0	0	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
		Realizar barreiras fiscalizatórias	4	4	X	X	X	X			X	X	X	X	
		Estabelecer rondas permanentes	0	3	X	X	X	X			X	X	X	X	
	Fiscalização Integrada da Pesca	Estabelecer plano integrado de fiscalização da atividade pesqueira	0	0	X	X					X	X			
		Implementar ações de fiscalização integrada da atividade pesqueira			X	X	X	X			X	X	X	X	
	Sistema de Inteligência para Proteção	Apoiar estruturação de mecanismos de comunicação interinstitucional para proteção do território	4	2	X	X	X	X			X	X	X	X	
		Implementar sistema de inteligência para proteção do território	4	2		X	X	X				X	X	X	
Engajamento Sociedade na Proteção	Promover o engajamento da sociedade civil em ações de proteção, exemplo combate e prevenção à incêndios e uso de aplicativos de monitoramento.			X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
					20%	18%	18%	18%	15%		20%	18%	18%	16%	15%
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Uso Sustentável	Ordenamento dos Recursos	Apoiar a elaboração e implementação de acordos de gestão de uso dos recursos – guaricana	1	1	X										
		Fomentar a proposição e/ou atualização das normas de pesca	0	0	X							X	X	X	X
		Apoiar iniciativas de ordenamento do uso dos recursos				X	X	X	X			X	X	X	X
		Fortalecer/criar fórum de ordenamento de uso dos recursos	2	4								X	X	X	X
	Cadeias Produtivas Sustentáveis	Apoiar o mapeamento das cadeias produtivas sustentáveis									X				
		Apoiar iniciativas de sistemas agroflorestais (SAFs)									X	X	X	X	
		Fomentar a inovação e o desenvolvimento tecnológico aplicados ao uso sustentável	2	2		X	X	X	X			X	X	X	X
	Saneamento em Comunidades	Fomentar formação para o uso sustentável dos recursos (capacitação profissional e empreendedorismo de impacto)				X	X	X	X			X	X	X	X
		Diagnosticar as necessidades de saneamento em comunidades com relevância para os RVs									X	X			
		Apoiar a implementação de sistemas alternativos em pequena escala (pilotos) para o saneamento de comunidades										X	X		
	Apoiar a implementação de sistemas alternativos para o saneamento de comunidades	1	2								X	X			
					5%	7%	9%	10%	11%		10%	9%	9%	10%	10%

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III				
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo
Gestão Socioambiental	Educação Ambiental	Apoiar a elaboração e implementação dos PPPEAs	3	1	X	X	X	X	X					
	Conselhos Gestores	Apoiar a capacitação dos Conselhos Gestores das UCs Federais	0	2	X	X	X	X	X					
		Apoiar a formação e funcionamento dos Conselhos Gestores das UCs Estaduais e Municipais	0	2							X	X	X	X
		Apoiar a integração das câmaras temáticas dos Conselhos Gestores das UCs	0	0	X	X	X	X	X		X	X	X	X
	Programa Voluntariado	Apoiar a implementação dos programas de voluntariado nas UCs (apoio logístico, principalmente)	0	0		X	X	X	X		X	X	X	X
	Participação Social	Apoiar processos formativos para participação e controle social no território	3	4		X	X	X	X		X	X	X	X
		Fomentar fórum de controle social para região - observatório			X	X	X	X	X		X	X	X	X
	Populações Tradicionais	Diagnosticar ocupação e uso do território pelas populações tradicionais e seus modos de vida	0	0	X	X					X	X		
		Apoiar o acompanhamento dos Termos de Compromisso existentes			X	X	X	X	X					
		Apoiar a construção de Termos de Compromisso			X	X	X	X	X					
				12%	12%	12%	12%	12%		12%	12%	12%	12%	
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III				
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo
Manejo e Conservação	Pesquisa	Elencar ações de pesquisas ecológicas e sociais aplicadas para conservação.			X	X	X	X	X		X	X	X	X
		Articular parcerias com instituições de pesquisa e conservação				X	X	X	X		X	X	X	X
	Monitoramento	Implementar o Programa Monitora do ICMBio, considerando a construção de protocolos ajustados para região	3	0	X	X	X	X	X		X	X	X	X
		Apoiar iniciativas de monitoramento de espécies ameaçadas e/ou indicadoras já existentes no território	7	5		X	X	X	X		X	X	X	X
		Implementar o monitoramento participativo, envolvendo moradores locais				X	X	X	X		X	X	X	X
		Definir objetivos de monitoramento para conservação (Por que e O que monitorar)				X					X			
	Manejo de Espécies	Sistematizar informações sobre ocorrência de espécies exóticas invasoras	0	0	X	X					X	X		
		Elaborar e implementar programas de controle e erradicação de espécies exóticas invasoras				X	X	X	X		X	X	X	X
		Rever e avaliar cotas ou taxas de extração de recursos naturais lícitos que ocorrem in-situ nas UCs				X	X	X	X		X	X	X	X
	Manejo de Ecossistemas	Avaliar a necessidade de apoiar ações de reforço populacional, reintrodução ou translocação de espécies					X	X				X	X	
Mapear / sistematizar informações sobre áreas prioritárias para recuperação no território		3	3	X	X					X	X			
					X	X	X	X		X	X	X	X	
				14%	15%	16%	16%	17%		14%	15%	16%	16%	
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III				
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo
Avaliação de Impactos	Licenciamento de empreendimentos	Levantamento de todos os empreendimentos (com EIA, sem EIA e dispensados licenciamento)			X	X					X	X		
		Apoiar a construção de sistema de acompanhamento de licenciamento, condicionantes e compensações	3	0		X	X				X	X		
		Apoiar a fiscalização do cumprimento de condicionantes	0	1	X	X	X	X	X		X	X	X	X
		Apoiar iniciativas para integrar empreendimentos lineares que demandam licenciamento corretivo	0	0		X	X	X			X	X	X	
	Avaliação de Impactos	Apoiar o desenvolvimento de sistema de informação integrada sobre o uso e ocupação do solo no Litoral do PR					X	X				X	X	
		Avaliação integrada de vulnerabilidade e risco para o território			X	X	X	X	X		X	X	X	X
	Redução e Reparação Danos	Avaliar os impactos cumulativos e risco dos empreendimentos atuais - em relação a sociobiodiversidade	2	6							X	X	X	X
		Monitoramento dos impactos sinérgicos dos empreendimentos	0	0							X	X	X	X
				0	0						X	X	X	
				5%	5%	5%	5%	5%		5%	5%	5%	5%	

LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Uso Público e Negócios	Uso Público e Turismo	Apoiar iniciativas de observação da natureza	0	1	X	X	X	X				X	X		
		Fortalecer o sistema/rede de trilhas	0	0	X	X	X	X				X	X		
		Apoiar a elaboração e implementação do plano do uso público nas UCs			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Incentivar práticas de turismo responsável de base comunitária e produções associadas para valorização do território	0	0		X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Serviços Ecosistêmicos	Apoiar a estruturação e implementação mecanismos de valoração dos serviços ecosistêmicos					X	X	X			X	X	X	
					4%	5%	6%	7%	9%	5%	6%	7%	8%	10%	
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Articulação Institucional	Criação UCs	Apoiar a criação de novas UCs no Litoral do PR	2	0						X	X	X	X	X	
	Integração Institucional	Realizar seminários entre instituições responsáveis pela gestão ambiental no território, com ênfase em UCs			X					X					
		Apoiar iniciativas de integração da gestão da informação ambiental no território	1	7		X	X	X	X		X	X	X	X	
	Rede de Gestores UCs	Apoiar a integração das instituições para conservação da biodiversidade e fortalecimento das UCs	0	1		X	X	X	X		X	X	X	X	
		Criar rede de apoio técnico com os gestores das UCs (federais, estaduais, municipais e RPPNs)	1	0	X					X					
	Ordenamento Territorial	Fomentar o ordenamento territorial integrado (ex. PEM).	2	0		X	X				X	X			
		Apoiar a reativação do mosaico LAGAMAR	0	0				X				X			
Intercâmbios	Apoiar o resgate do PPPZCM	0	0				X				X				
	Promover intercâmbio com instituições com expertise em diversas linhas temáticas do Programa				X	X	X	X		X	X	X	X		
					4%	6%	5%	6%	8%	10%	7%	4%	6%	8%	
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Comunicação e Formação	Comunicação	Apoiar a divulgação das UCs e das ações desenvolvidas	1	0	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Fomentar/implementar ações de educação ambiental				X	X	X	X		X	X	X	X	
	Formação e Capacitação	Apoiar a elaboração de um Plano de Formação e Capacitação				X					X				
		Capacitar agentes públicos envolvidos nos processos de licenciamento	0	0		X	X	X	X		X	X	X	X	
		Fomentar a formação de recursos humanos (profissionais) na área de gestão/pesquisa	2	0		X	X	X	X		X	X	X	X	
		Promover a formação/capacitação dos gestores ambientais em diferentes processos e conteúdos relacionados aos instrumentos de gestão ambiental pública	2	0		X	X	X	X		X	X	X	X	
	Orientar e estimular a extensão universitária										X	X	X		
					3%	4%	4%	6%	8%	9%	8%	4%	7%	8%	
LINHA TEMÁTICA	INICIATIVA ESTRATÉGICA	AÇÕES	Priorização		Modalidade IA					Modalidade III					
			Impacto	Urgência	2023	2024	2025	2026	LPrazo	2023	2024	2025	2026	LPrazo	
Gestão do Programa	Gestão do Programa	Realizar encontros periódicos entre os atores envolvidos no Programa			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Capacitar solicitantes nos sistemas do Funbio			X	X					X	X			
		Executar compras e contratações diretas de acordo com os Planos Operacionais das UCs			X	X	X	X	X		X	X	X	X	
		Elaborar chamadas de projetos, conduzir a seleção dos projetos e monitorar a execução			X	X	X	X	X		X	X	X	X	
		Realizar revisões periódicas do Manual Operacional e demais instrumentos de gestão do Programa			X		X				X		X		
		Apoiar o funcionamento das instâncias de governança do Programa			X	X	X	X	X		X	X	X	X	
	Sustentabilidade Financeira	Estruturar o monitoramento do Programa				X					X				
		Elaborar estratégia e cenários para sustentabilidade financeira no longo prazo do Programa				X					X				
		Elaborar cenários para a consolidação das UCs a partir do modelo financeiro desenvolvido pelo Funbio				X	X	X	X		X	X	X	X	
		Desenvolver mecanismos financeiros aptos para captação de recursos para o Programa				X	X	X	X		X	X	X	X	
Comunicação do Programa	Elaborar estratégia / plano de comunicação para o Programa	3	5	X						X					
	Implementar plano de comunicação para o Programa	3	5	X	X	X	X	X		X	X	X	X		